

Vale S.A.

**Demonstrações Contábeis
“Carve-Out”
Estrada de Ferro Vitória a Minas
31 de dezembro de 2015**



Demonstrações Contábeis

“Carve-Out”

Estrada de Ferro Vitória a Minas

31 de dezembro de 2015

Conteúdo

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis “carve-out”	3
Balanço Patrimonial	6
Demonstração do Resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e 2014	7
Notas explicativas às Demonstrações Contábeis “carve-out”	8



KPMG Auditores Independentes
Av. Almirante Barroso, 52 - 4º andar
20031-000 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Caixa Postal 2888
20001-970 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Telefone 55 (21) 3515-9400, Fax 55 (21) 3515-9000
www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis “Carve-out”

Aos administradores da
Vale S.A.
Rio de Janeiro - RJ

1. Examinamos as demonstrações contábeis “carve-out” da Estrada de Ferro Vitória a Minas (“Ferrovia”) da Vale S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e a respectiva demonstração do resultado para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração pelas demonstrações contábeis “carve-out”

2. A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis “carve-out” de acordo com as bases de elaboração descritas na Nota Explicativa nº 2, assim como pelos controles internos que a Administração determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis “carve-out” livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

3. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis “carve-out” com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento das exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis “carve-out” estão livres de distorção relevante.
4. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração das demonstrações contábeis “carve-out” da Ferrovia para planejar procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Ferrovia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração,

bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis “carve-out” tomadas em conjunto.

5. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações contábeis “carve-out”

6. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis “carve-out” acima referidas apresentam, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Estrada de Ferro Vitória a Minas em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações para o exercício findo naquela data, de acordo com as bases de elaboração descritas na Nota Explicativa nº 2.

Ênfase

Base de elaboração e apresentação das demonstrações contábeis “carve-out”

7. Chamamos à atenção para a Nota Explicativa nº 2 às demonstrações contábeis “carve-out” que descreve os critérios utilizados para rateio e alocação das receitas, despesas, ativos e passivos. Esta também destaca que as demonstrações contábeis “carve-out” foram elaboradas para auxiliar a Companhia a cumprir com os requisitos descritos no parágrafo “Restrição sobre uso e distribuição”. Consequentemente, essas demonstrações contábeis “carve-out” podem não ser necessariamente um indicativo da performance financeira e dos resultados das operações que seriam obtidos caso fossem consideradas todas as operações da Ferrovia como uma entidade jurídica. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Valores correspondentes não auditados

8. Chamamos a atenção para o fato que os valores correspondentes “carve-out” relativos aos saldos de abertura em 1º de janeiro de 2014, apresentados para fins de comparação nas demonstrações contábeis “carve-out” do exercício corrente, não foram examinados por nós ou outros auditores, portanto, não estamos expressando uma opinião sobre eles.



Restrição sobre uso e distribuição

- 9.** Estas demonstrações contábeis "carve-out" foram preparadas com o propósito de auxiliar a Companhia com o cumprimento dos requisitos do "Termo de Compromisso" e seu respectivo termo aditivo firmado entre a União, por intermédio da Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT e a Companhia. Consequentemente, elas podem não servir para outras finalidades. Nossa relatório destina-se exclusivamente para a utilização e informação dos administradores da Vale S.A. e da ANTT e não deve ser distribuído ou utilizado por outras partes que não a Vale S.A. e a ANTT.

Rio de Janeiro, 13 de maio de 2016

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-RJ

Bernardo Moreira Peixoto Neto
Contador CRC RJ-064887/O-8

Estrada de Ferro Vitória a Minas
Balanço Patrimonial
**Em milhares de
reais**

	Notas	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014
Ativo			
Circulante			
Partes relacionadas	15	94.870	23.041
Almoxarifado	2(d)	163.665	117.833
Outros		19.148	19.197
		277.683	160.071
Não circulante			
Partes relacionadas	15	4.229.394	2.349.773
Depósitos judiciais	7	612.929	653.459
Tributos diferidos sobre o lucro	9(a)	-	357.269
		4.842.323	3.360.501
Intangível	4	2.329.678	1.961.257
Imobilizado	5	3.031.597	3.608.834
		5.361.275	5.570.091
Total do ativo		10.481.281	9.090.663
Passivo			
Circulante			
Fornecedores e empreiteiros	2 (h)	472.992	479.612
Obrigações sociais e tributárias	6	995.749	759.316
Partes relacionadas	15	17.456	8.865
Dividendos a pagar		367.194	-
Outros		3.793	78.402
		1.857.184	1.326.195
Não circulante			
Provisões para processos judiciais	7	859.773	1.052.552
Provisão para RFFSA	8	2.073.899	1.757.495
		2.933.672	2.810.047
Total do passivo		4.790.856	4.136.242
Patrimônio líquido			
Contribuição de capital	10	4.511.543	4.511.543
Resultados acumulados		1.178.882	442.878
Total do patrimônio líquido		5.690.425	4.954.421
Total do passivo e patrimônio líquido		10.481.281	9.090.663

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis “carve-out”.

Estrada de Ferro Vitoria a Minas
Demonstração do Resultado do exercício findo em

Em milhares de reais

	Notas	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014
Receita de serviços, líquida	11	3.208.330	1.902.977
Custos dos serviços prestados	12 (a)	(1.869.410)	(1.869.101)
Lucro bruto (prejuízo)		1.338.920	33.876
Despesas operacionais			
Com vendas e administrativas	12 (b)	(27.406)	(36.396)
Outras receitas operacionais, líquidas	12 (c)	204.115	(68.980)
		176.709	(105.376)
Lucro (prejuízo) operacional		1.515.629	(71.500)
Resultado financeiro	13	155.883	(15.713)
Lucro (prejuízo) antes dos tributos sobre o lucro		1.671.512	(87.213)
Tributos sobre o lucro			
Imposto de renda	9	(417.878)	21.804
Contribuição social		(150.436)	7.849
		(568.314)	29.653
Lucro líquido (prejuízo) do exercício		1.103.198	(57.560)

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis “carve-out”.

Estrada de Ferro Vitória a Minas

Notas Explicativas às demonstrações Contábeis “carve-out”

Em milhares de reais, exceto quando indicado em contrário

1. Contexto operacional

A Estrada de Ferro Vitória a Minas (a "Ferrovia" ou "EFVM") compreende uma ferrovia de 906 quilômetros, que interliga as minas de Itabira no Estado de Minas Gerais ao porto de Tubarão em Vitória - Espírito Santo, onde se localiza o seu controle operacional. A Ferrovia não é uma entidade jurídica independente e seus registros contábeis são oriundos dos sistemas integrados corporativos de contabilidade da Vale S.A.("Vale" ou a "Companhia"), por meio de centros de lucros e de custos da operação da Ferrovia.

A Ferrovia é substancialmente utilizada para o escoamento dos minérios extraídos e beneficiados pela Vale provenientes das suas próprias minas. A Ferrovia também efetua transportes de minério de ferro, pelotas e outras cargas para terceiros (tais como aço, carvão, veículos e combustíveis), além do transporte de passageiros.

De janeiro a dezembro de 2015, a Ferrovia transportou 111.513 mil TU toneladas de produtos (109.382 mil TU em 2014) e 922 mil passageiros (958 mil em 2014).

2. Sumário das principais práticas contábeis

a) Base de apresentação e preparação

Estas demonstrações contábeis “carve-out” representam as operações ferroviárias da Vale para a Ferrovia Vitória a Minas e foram preparadas com base nos registros contábeis da Ferrovia, os quais são controlados e operados por meio de centros de lucros e de custos pela controladora da Vale.

Esse registros contábeis foram preparados considerando o custo histórico como base de valor e conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (“CFC”) e combinados com critérios estabelecidos no Termo de Compromisso celebrado em 13 de novembro de 2006 e respectivo termo aditivo datado de 10 de junho de 2008 com a União Federal, por intermédio da Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT e a Companhia; adequando-se a Resolução nº 1.771, publicada em 26 de dezembro de 2006, que instituiu o manual de contabilidade do serviço público de transporte ferroviário de cargas e passageiros e suas revisões conforme Resoluções nº 2.507, publicada em 21 de dezembro de 2007 e nº3847, publicada em 26 de junho de 2013.

Estas demonstrações contábeis “carve-out” contemplam somente balanço patrimonial e demonstração do resultado conforme requerido pelo “Termo de Compromisso” mencionado acima.

As principais práticas contábeis e critérios utilizados na preparação destas demonstrações contábeis “carve-out” são como segue:

b) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis “carve-out” da Ferrovia são mensuradas e apresentadas em Real (“R\$”), que é a moeda do principal ambiente econômico no qual a Ferrovia atua. As operações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional, utilizando a taxa de câmbio vigente na data das transações. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da conversão pela taxa de câmbio do fim do exercício são reconhecidos na demonstração do resultado do exercício, como despesa ou receita financeira.

c) Ativos e passivos circulantes e não circulantes

A Ferrovia classifica seus ativos e passivos como circulantes quando espera realizar os ativos e liquidar os passivos em até doze meses após a data do relatório. Outros ativos e passivos são classificados como não circulantes.

d) Almoxarifado

O almoxarifado é composto de materiais de consumo e são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido e, quando aplicável, uma estimativa de perdas com materiais obsoletos ou de baixa movimentação é reconhecida. Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 não há provisões para ajuste a valor de realização.

e) Intangível

Os ativos intangíveis são avaliados ao custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução do valor recuperável, quando aplicável.

A Companhia possui concessão para explorar bens de ferrovias por um período de tempo determinado de 12 anos até o ano de 2017. Estes bens são classificados como ativos intangíveis e amortizados pelo período menor entre a vida útil do bem e a data de encerramento do contrato e retorno dos bens ao poder concedente.

f) Imobilizado

Os ativos imobilizados são reconhecidos pelo custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada e perdas por redução do valor recuperável, quando aplicável.

Os ativos imobilizados são depreciados pelo método linear, com base na vida útil estimada, a partir da data em que os ativos encontram-se disponíveis para serem utilizados no uso pretendido. A exceção são os terrenos que não são depreciados. A depreciação dos ativos da Ferrovia estão representadas de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

Ativo Imobilizado	Vida útil
Imóveis	15 anos a 50 anos
Instalações	8 anos a 50 anos
Equipamentos	3 anos a 33 anos
Equipamentos de informática	5 anos
Locomotivas	12,5 anos a 25 anos
Vagões	33 anos a 44 anos
Equipamentos ferroviários	5 anos a 50 anos
Outros	2 anos a 50 anos

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se necessário, a cada exercício social.

Os gastos relevantes com manutenção de áreas industriais e de ativo relevantes, incluindo peças para reposição, serviços de montagens, entre outros, são registrados no ativo imobilizado e depreciados durante o período de benefícios desta manutenção até a próxima parada.

g) Redução de valor recuperável de ativos (“*Impairment*”)

A Ferrovia avalia, a cada divulgação, se existem evidências objetivas de que o valor contábil de ativos financeiros mensurados ao custo amortizado e os ativos não financeiros de longa duração, devem ser reduzidos ao valor recuperável.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado é efetuada uma análise comparativa entre o valor contábil e os fluxos de caixa esperados para o ativo, e quando há algum indicador de que o valor não seja recuperável, é efetuado o ajuste de *impairment*.

Para os ativos não financeiros de longa duração (como, intangíveis ou imobilizados), quando há indicação de redução ao valor recuperável, diretamente atribuída a um ativo, é identificado o menor grupo de ativos para os quais existam fluxos de caixa separadamente identificável (“unidade geradora de caixa” ou “UGC”) e é realizado o teste de *impairment* para identificar o valor recuperável desses ativos agrupados. Se identificada à necessidade de ajuste, o mesmo é apropriado de forma sistemática a cada ativo da unidade geradora de caixa. O valor recuperável é maior entre o valor em uso e o valor justo menos custos para venda.

A Ferrovia determina seus fluxos de caixas com base nos orçamentos aprovados considerando: custos e investimentos baseados na melhor estimativa e em desempenhos passados e preços de venda consistentes com as projeções utilizadas nos relatórios publicados pela indústria, considerando a cotação de mercado quando disponível e apropriado. Os fluxos de

caixa utilizados são projetados com base na vida útil de cada unidade e considerando taxas de desconto que refletem riscos específicos relacionados aos ativos relevantes em cada unidade geradora de caixa, dependendo de sua composição e localização.

Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 não há registro de *impairment* de ativos nas demonstrações contábeis “carve-out” da Ferrovia.

h) Fornecedores e empreiteiros

As contas a pagar a fornecedores e empreiteiros são obrigações a pagar por bens que foram adquiridas no curso normal dos negócios. Estas são reconhecidas inicialmente pelo valor justo e subsequentemente mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método de taxa efetiva de juros. Em 31 de dezembro de 2015 o saldo em aberto com fornecedores e empreiteiros era de R\$472.992 (R\$479.512 em 31 de dezembro de 2014).

i) Salários e encargos sociais

Os pagamentos de benefícios tais como salário, férias vencidas ou proporcionais, bem como os respectivos encargos trabalhistas incidentes sobre estes benefícios, são reconhecidos mensalmente no resultado, respeitando o regime de competência.

j) Provisões

(i) Processos judiciais

A provisão refere-se aos processos judiciais e autuações sofridas pela Ferrovia. A provisão é reconhecida no momento em que a obrigação for considerada provável e puder ser mensurada com razoável certeza. A contrapartida da obrigação é uma despesa do exercício. Essa obrigação é atualizada de acordo com a evolução do processo judicial ou encargos financeiros incorridos e pode ser revertida caso a estimativa de perda não seja mais provável, ou baixada quando a obrigação for liquidada.

(ii) RFFSA

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de evento passado, seja provável que para solução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são constituídas, revistas e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa nas datas das demonstrações. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

k) Classificação dos instrumentos financeiros

A Ferrovia classifica os instrumentos financeiros de acordo com a finalidade para qual foram adquiridos, e determina a classificação no reconhecimento inicial conforme as seguintes categorias:

Empréstimos e recebíveis – são instrumentos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou definidos e que não são cotados em um mercado ativo, são mensurados inicialmente a valor justo, e subsequentemente pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos.

Mensurados ao valor justo por meio do resultado – são registrados nesta categoria os instrumentos financeiros adquiridos mantidos para negociação, com o propósito de venda no curto prazo. Estes instrumentos são mensurados ao valor justo.

Mantido até o vencimento – são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos para os quais a Ferrovia tem a intenção e a capacidade de mantê-los até o vencimento. São mensurados inicialmente a valor justo, e subsequentemente pelo valor de custo amortizado.

Disponíveis para vendas – são ativos não derivativos não classificados nas demais categorias. Os instrumentos financeiros classificados nesta categoria são mensurados ao valor justo, sendo as variações do valor justo até o momento da realização registrado contabilmente na Demonstração de Resultado Abrangente. Na realização dos ativos financeiros, o valor justo é reclassificado para a Demonstração do Resultado.

Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 não havia instrumentos financeiros classificados como "Mensurados ao valor justo por meio do resultado", "Mantido até o vencimento" e "Disponíveis para venda".

l) Receita

A receita de carga geral e de passageiros é reconhecida quando a Ferrovia transfere para seus clientes todos os riscos e benefícios significativos referentes aos serviços prestados. A receita está apresentada líquida de qualquer imposto sobre venda e é reconhecida pelo valor justo, na medida em que for provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Ferrovia e as receitas e os custos puderem ser medidos de forma confiável.

Para a receita de transporte próprio, a Vale apropriou à Ferrovia uma receita com base em preço de transferência para o minério próprio transportado, conforme critérios estabelecidos no "Termo de Compromisso" e no aditivo datado de 10 de junho de 2008.

m) Tributos corrente e diferido sobre o lucro

Os tributos sobre o lucro são reconhecidos no resultado de cada período. A provisão para imposto de renda é calculada com base em alíquotas e regras fiscais em vigor na localidade da entidade. O reconhecimento do tributo diferido é baseado nas diferenças temporárias entre o valor contábil e o valor para base fiscal dos ativos e passivos nos prejuízos fiscais apurados. Os tributos diferidos sobre o lucro ativo e passivo são compensados quando existir um direito legalmente exequível de compensar os ativos fiscais contra os passivos fiscais e quando os impostos de renda diferidos ativos e passivos estiverem relacionados aos tributos sobre o lucro lançados pela mesma autoridade fiscal sobre a mesma entidade tributável.

n) Impostos incidentes sobre receita de transporte próprio

A partir de 1º de janeiro de 2008, PIS, COFINS e ICMS passaram a ser reconhecidos sobre a receita de transporte próprio, conforme cláusula terceira, letra "f", do primeiro termo aditivo ao "Termo de Compromisso" datado de 10 de junho de 2008.

o) Despesas administrativas do centro corporativo

Os lançamentos das despesas administrativas foram alocados com base na prestação de serviços compartilhados entre áreas e no consumo de materiais, calculados por transação e pelo regime de competência.

A despesa administrativa remanescente e comum a Ferrovia e a Vale que não permite identificação do direcionador de custo na forma do parágrafo acima poderá a juízo da Companhia, ser lançada pelo regime de competência e por critério de rateio em contas correlatas de despesas administrativas da Ferrovia, tendo como base o número de empregados da Ferrovia em relação ao número total de empregados da Vale.

Tais lançamentos são correspondentes ao percentual de 2,5% das despesas administrativas da Companhia.

p) Outras despesas e receitas operacionais

Conforme determinado no "Termo de Compromisso e respectivo termo aditivo", o saldo de outras despesas/receitas operacionais quando identificadas serão alocados diretamente à Ferrovia.

3. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

A preparação das demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas e julgamentos contábeis críticos por parte da Administração da Companhia. Essas estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada exercício. Alterações nos fatos e circunstâncias podem conduzir a revisão das estimativas, pelo que os resultados reais futuros poderão divergir dos estimados.

As estimativas e pressupostos significativos utilizados pela Companhia na preparação destas demonstrações contábeis estão assim apresentadas:

a) Desmobilização de ativos

A Companhia reconhece uma obrigação segundo o valor justo para desmobilização de ativos no período em que elas ocorrerem. A Companhia considera as estimativas contábeis relacionadas com a recuperação de áreas degradadas e os custos de encerramento de uma mina como uma prática contábil crítica por envolver valores expressivos de provisão e se tratar de estimativas que envolvem diversas premissas, como taxas de juros, vida útil do ativo considerando o estágio atual de exaustão e as datas projetadas de exaustão de cada mina. Estas estimativas são revisadas anualmente.

b) Impairment

A Companhia testa a recuperabilidade de seus ativos tangíveis (quando há evidência de *impairment*) e intangíveis (anualmente) segregados por unidade geradora de caixa, utilizando modelos de fluxo de caixa descontado que dependem de diversas estimativas, que são influenciadas pelas condições de mercados vigentes no momento em que essa recuperabilidade é testada.

c) Processos judiciais

As provisões para processos judiciais são registradas somente quando a possibilidade de perda for considerada provável pela diretoria jurídica e seus consultores jurídicos.

O registro das provisões ocorre quando o valor da perda puder ser razoavelmente estimado. Por sua natureza, os processos judiciais serão resolvidos quando um ou mais eventos futuros ocorrerem ou deixarem de ocorrer. Tipicamente, a ocorrência ou não de tais eventos não depende da atuação da Companhia e incertezas no ambiente legal envolve o exercício de estimativas e julgamentos significativos da Administração quanto aos resultados dos eventos futuros.

4. Intangível

	31 de dezembro de 2015			31 de dezembro de 2014		
	Custo	Amortização	Líquido	Custo	Amortização	Líquido
Vida útil definida						
Concessões	3.536.153	(1.206.475)	2.329.678	3.112.238	(1.150.981)	1.961.257
Total	3.536.153	(1.206.475)	2.329.678	3.112.238	(1.150.981)	1.961.257

Abaixo, demonstramos as movimentações dos ativos intangíveis ocorridas no exercício:

	Concessões
Saldos em 1 de janeiro de 2014 (não auditado)	1.931.554
Adição	206.965
Amortização	(164.438)
Baixas	(12.824)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	1.961.257

	Concessões
Saldos em 31 de dezembro de 2014	1.961.257
Adição	600.262
Amortização	(174.620)
Baixas	(57.221)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	2.329.678

5. Imobilizado

	31 de dezembro de 2015			31 de dezembro de 2014		
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Edificações	1.751.580	(821.327)	930.253	441.945	(205.430)	236.515
Instalações	1.486.501	(499.331)	987.170	2.493.920	(908.843)	1.585.077
Equipamentos	575.920	(226.375)	349.545	861.461	(405.896)	455.565
Outros	741.066	(210.516)	530.550	426.765	(101.761)	325.004
Imobilizado em curso	234.079	-	234.079	1.006.673	-	1.006.673
	4.789.146	(1.757.549)	3.031.597	5.230.764	(1.621.930)	3.608.834

Abaixo, demonstramos as movimentações dos ativos imobilizados ocorridas no exercício:

	Imobilizações					
	Edificações	Instalações	Equipamentos	Outros	em curso	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2014 (não auditado)	177.900	1.567.850	472.068	191.103	765.626	3.174.547
Adição por aquisição	-	-	-	-	621.118	621.118
Baixas por alienação	-	-	(695)	(7.978)	-	(8.673)
Depreciação e amortização	(12.531)	(3.844)	(27.595)	(134.188)	-	(178.158)
Transferências	71.146	21.071	11.787	276.067	(380.071)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2014	236.515	1.585.077	455.565	325.004	1.006.673	3.608.834

	Imobilizações					
	Edificações	Instalações	Equipamentos	Outros	em curso	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2014	236.515	1.585.077	455.565	325.004	1.006.673	3.608.834
Adição/Transferências	-	-	-	-	(221.616)	(221.616)
Baixas por alienação	-	-	(13)	(22.932)	-	(22.945)
Depreciação e amortização	(18.520)	(3.105)	(13.435)	(297.616)	-	(332.676)
Transferências	712.258	(594.802)	(92.572)	526.094	(550.978)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2015	930.253	987.170	349.545	530.550	234.079	3.031.597

6. Obrigações sociais e tributárias

Abaixo, demonstramos a composição das obrigações sociais e tributárias:

	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014
Obrigações sociais	113.141	154.599
PIS	42.810	42.769
COFINS	500.147	499.542
ICMS	43.278	42.198
ISS	1.627	2.090
Outras	294.746	18.118
Total	995.749	759.316

7. Provisões para processos judiciais

A Ferrovia é parte envolvida em ações trabalhistas, cíveis, tributárias e outras em andamento, as quais estão sendo discutidas tanto na esfera administrativa quanto na judicial, sendo amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as perdas decorrentes destes processos são estimadas e atualizadas pela Administração, amparadas pela opinião da diretoria jurídica da Companhia e de seus consultores legais externos.

	Provisões tributárias	Provisões cíveis	Provisões trabalhistas	Provisões ambientais	Total de passivos provisionados
Saldo em 1º de janeiro de 2014 (não auditado)	3.190	27.908	808.336	485	839.919
Adições	41	2.362	257.747	1.653	261.803
Reversões	-	(2.536)	(99.420)	3	(101.953)
Atualizações monetárias	190	1.372	50.978	243	52.783
Saldo em 31 de dezembro de 2014	3.421	29.106	1.017.641	2.384	1.052.552
Saldos em					
	Provisões tributárias	Provisões cíveis	Provisões trabalhistas	Provisões ambientais	Total de passivos provisionados
Saldo em 31 de dezembro de 2014	3.421	29.106	1.017.641	2.384	1.052.552
Adições	225	8.062	226.451	-	234.738
Reversões	(644)	(6.562)	(264.701)	-	(271.907)
Atualizações monetárias	754	4.708	(161.582)	510	(155.610)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	3.756	35.314	817.809	2.894	859.773

Correlacionados às provisões, existem depósitos judiciais. Os depósitos judiciais são garantias exigidas judicialmente, atualizados monetariamente e registrados no ativo não circulante da Ferrovia até que aconteça a decisão judicial de resgate destes depósitos pelo reclamante, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para a entidade.

Os depósitos judiciais estão assim representados:

	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014
Processos tributários	20.076	102.624
Processos cíveis	12.169	9.444
Processos trabalhistas	580.684	541.391
Total	612.929	653.459

A Companhia discute nas esferas administrativas e judiciais ações para as quais existe expectativa de perdas possíveis, e entende que para estas não cabe provisão, visto que existe um forte embasamento jurídico para o posicionamento da Companhia. Estes passivos contingentes estão assim representados:

	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014
Processos tributários	1.329.055	31.001
Processos cíveis	201.246	138.268
Processos trabalhistas	1.608.221	1.136.636
Processos ambientais	707	507
Total	3.139.229	1.306.412

8. Provisão para RFFSA

A provisão refere-se a discussões de investimentos realizados pela Ferrovia em discussão com a Rede Ferroviária Federal S.A. (“RFFSA”). A provisão é corrigida mensalmente pela taxa IGPM e durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 a Ferrovia reconheceu R\$ 2.073.899 (R\$ 1.757.495 em 2014) no passivo e R\$ 341.599 (R\$189.459 em 2014) na demonstração de resultado referente a despesa financeira.

9. Tributos

Os saldos diferidos líquidos apresentam-se como segue:

	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014
Tributos sobre o Lucro	357.269	327.616
Prejuízo Fiscal	(514.038)	43
Diferenças temporárias	3.983	29.610
Total	(152.786)	357.269
Ativo	-	357.269
Passivo	(152.786)	-
Total	(152.786)	357.269

a) Os tributos sobre o lucro no Brasil compreende o imposto sobre a renda e contribuição social sobre o lucro. A alíquota estatutária e efetiva nos exercícios apresentados é de 34%.

O total demonstrado como resultado de tributos sobre o lucro nas demonstrações contábeis “carve-out” está reconciliado com as alíquotas estabelecidas pela legislação, como segue:

	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014
Lucro antes dos tributos sobre o lucro	1.671.512	(87.213)
Tributos sobre o lucro às alíquotas da legislação - 34%	(568.314)	29.653

10. Contribuição de capital

A contribuição de capital é de R\$ 4.511.543 formada pelos valores utilizados pela Vale necessários para o início das operações da Ferrovia, entre eles recursos financeiros, e aquisições de imobilizado e intangível.

11. Receita de serviços, líquida

	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014
Transporte próprio da Vale	3.175.302	1.661.174
Transporte de carga geral e de passageiros	315.085	422.942
Receita acessória de transporte	477.774	276.630
Impostos sobre receitas	(759.831)	(457.769)
Total	3.208.330	1.902.977

12. Custos dos produtos vendidos e serviços prestados, despesas com vendas e administrativas e outras despesas (receitas) operacionais, líquidas por natureza

a) Custos de produtos vendidos e serviços prestados

	Exercício findo em	
	31 de dezembro de	31 de dezembro de
	2015	2014
Pessoal	(450.735)	(533.705)
Material e serviço	(490.311)	(442.833)
Óleo combustível e gases	(422.648)	(433.167)
Depreciação e exaustão	(335.160)	(334.589)
Outros	(170.556)	(124.807)
Total	1.869.410	(1.869.101)

b) Despesas com vendas e administrativas

	31 de dezembro de	31 de dezembro de
	2015	2014
Pessoal	(12.332)	(14.937)
Serviços (consultoria, infraestrutura e outros)	(4.659)	(7.293)
Propaganda e publicidade	(548)	(2.124)
Depreciação e amortização	(7.497)	(8.007)
Despesas de viagem	(274)	(774)
Outras	(2.096)	(3.261)
Total	(27.406)	(36.396)

	31 de dezembro de	31 de dezembro de
	2015	2014
Pessoal	-12.332	-14.937
Serviços (consultoria, infraestrutura e outros)	-4.659	-7.293
Propaganda e publicidade	-548	-2.124
Depreciação e amortização	-7.497	-8.007
Despesas de viagem	-274	-774
Outras	-2.096	-3.261
Total	-27.406	-36.396

c) Outras despesas (receitas) operacionais, líquidas

	31 de dezembro de	31 de dezembro de
	2015	2014
Provisão para processos judiciais	37.169	(87.087)
Pesquisa e Desenvolvimento	(4.103)	(8.837)
Venda de Materiais	18.498	13.891
Outras	152.551	13.053
Total	204.115	(68.980)

13. Resultado financeiro

Os resultados financeiros ocorridos nos períodos, registrados por natureza e competência, são:

Despesas financeiras	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014
Juros	(105.034)	(96.983)
Atualização monetária de contingências	(155.610)	(52.783)
Variações monetárias e cambiais e outros	(115.650)	(130.432)
	(376.294)	(280.198)
Receitas financeiras		
Juros	366.042	231.726
Variações monetárias e cambiais e outros	166.135	32.759
	532.177	264.485
Resultado financeiro líquido	155.883	(15.713)

14. Compromissos

A Companhia celebrou com o governo brasileiro por intermédio do ministério dos transportes, contratos de concessão não onerosa para exploração e desenvolvimento do serviço público de transporte ferroviário de carga e arrendamento dos bens destinados à prestação desses serviços. Os registros contábeis das concessões estão classificados como ativo intangível, conforme nota 4. O prazo de concessão da ferrovia termina em Junho de 2027 ou em caso de término do prazo contratual, encampação, caducidade, rescisão, anulação, falência ou extinção da concessionária.

15. Partes Relacionadas

No curso normal das operações, a Ferrovia contrai direito e obrigações com partes relacionadas, decorrentes de operações de compra e venda de serviços de transporte ferroviário.

Os saldos das operações com partes relacionadas e seus efeitos nas demonstrações contábeis “carve-out” podem ser identificados como segue:

	Ativo		Passivo		Receita de serviços, líquida	
	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014
Vale (i)	4.229.394	2.349.773	-	-	2.500.550	1.308.174
VLI	56.862	18.991	17.456	8.865	295.032	217.846
Outros	38.008	4.050	-	-	-	-
Total	4.324.264	2.372.814	17.456	8.865	95.582	1.526.020

(i) Referem-se aos recursos financeiros utilizados pela Ferrovia para financiar suas operações e investimentos. Os montantes representam saldo devedor de caixa e equivalente de caixa, remunerados ao final de cada mês com base nos contratos praticados pela Vale com as suas controladas e coligadas.

16. Outras informações

O sistema de apuração de custos e gastos da Ferrovia bem como a determinação de seus registros contábeis apresentados neste relatório seguem os parâmetros divulgados na Nota Explicativa de Práticas Contábeis nº 2.a. Neste sentido os gastos mensais incorridos não são contabilizados diretamente como custos de transporte de minério próprio e terceiros, os quais necessitam ser segregados e compilados para fins destas demonstrações contábeis.

Para fins de segregação dos custos efetua-se determinados rateios seguindo os seguintes critérios:

- ✓ Centros de custos que representam os processos de apoio, serviços auxiliares e compartilhados são rateados para os tipos de transportes (minério próprio, terceiros e passageiros) utilizando Tonelada Quilômetro Bruto - TKB's totais;
- ✓ Centros de custos de frotas de locomotivas são rateados conforme consumo de diesel de cada frota para os tipos de transporte (minério próprio, terceiros e passageiros);
- ✓ Centros de custos de operações de Pátios são distribuídos conforme TKB's, para tipos de carga que transitam nestes pátios; e
- ✓ Centros de custos de trechos da via permanente também utilizam TKB'S totais para direcionar custos para os tipos de transportes (minério próprio, terceiros e passageiros).

Apresentamos abaixo a apuração dos custos de transporte de minério próprio, terceiros e passageiros com base nos critérios acima:

Conta Contábil	Descrição	Total	Próprio	Terceiros
4.1	Custos dos Serviços de Transportes de Cargas	1.825.422.943	1.577.165.423	248.257.520
4.1.1	Custos Operacionais dos Serviços de Transportes de Cargas	1.825.422.943	1.577.165.423	248.257.520
4.1.1.01	Custos com Pessoal	438.548.972	378.906.312	59.642.660
4.1.1.01.01	Remunerações	276.133.905	238.579.694	37.554.211
4.1.1.01.01.001	Salários	136.267.715	117.735.306	18.532.409
4.1.1.01.01.002	Gratificações	45.251.174	39.097.015	6.154.160
4.1.1.01.01.003	Horas Extras	6.562.693	5.670.167	892.526
4.1.1.01.01.004	Férias	22.652.037	19.571.360	3.080.677
4.1.1.01.01.005	13º Salário	16.534.311	14.285.645	2.248.666
4.1.1.01.01.006	Remuneração Variável	8.315.156	7.184.295	1.130.861
4.1.1.01.01.009	Rescisões Trabalhistas	7.113.745	6.146.276	967.469
4.1.1.01.01.999	Outros Custos com Pessoal	33.437.072	28.889.630	4.547.442
4.1.1.01.02	Encars Sociais	98.919.362	85.466.329	13.453.033
4.1.1.01.02.001	INSS	65.370.653	56.480.244	8.890.409
4.1.1.01.02.002	FGTS	18.448.709	15.939.685	2.509.024
4.1.1.01.02.999	Outros	15.100.000	13.046.400	2.053.600
4.1.1.01.03	Demais Custos com Pessoal Operacional	63.495.704	54.860.288	8.635.416
4.1.1.01.03.001	Treinamento	507.904	438.829	69.075
4.1.1.01.03.002	Gastos com Viagens	2.970.501	2.566.513	403.988
4.1.1.01.03.003	Vale Refeição	1.869.076	1.614.882	254.194
4.1.1.01.03.004	Cesta Básica	35.469.752	30.645.866	4.823.886
4.1.1.01.03.005	Vale Transporte	590.014	509.772	80.242
4.1.1.01.03.006	Diárias Maquinistas	8.474.796	7.322.224	1.152.572
4.1.1.01.03.007	Serviço Médico Periódico	644.873	557.170	87.703
4.1.1.01.03.008	Plano de Saúde	535.136	462.358	72.779
4.1.1.01.03.011	Previdência Privada	5.581.492	4.822.409	759.083
4.1.1.01.03.012	Seguro de Vida em Grupo	571.370	493.663	77.706
4.1.1.01.03.015	Assistência Materno-Infantil	508.456	439.306	69.150
4.1.1.01.03.016	Equipamentos de Proteção Individual	3.823.711	3.303.686	520.025
4.1.1.01.03.017	Estagiários	1.948.623	1.683.610	265.013
4.1.1.02	Peças, Partes e Componentes	262.641.283	226.922.069	35.719.215
4.1.1.02.01	Peças, Partes e Componentes	262.641.283	226.922.069	35.719.215
4.1.1.02.01.001	Via Permanente	92.546.315	79.960.017	12.586.299
4.1.1.02.01.004	Máquinas e Equipamentos de Operações	5.083.231	4.391.912	691.319
4.1.1.02.01.005	Telecomunicação / Sinalizações	1.157.930	1.000.452	157.479
4.1.1.02.01.006	Eletroeletrônico	48.665.391	42.046.898	6.618.493
4.1.1.02.01.999	Outros Materiais	115.188.415	99.522.791	15.665.624
4.1.1.03	Serviços de Terceiros	126.439.869	109.244.047	17.195.822
4.1.1.03.01	Serviços de Terceiros - Operação	3.966	3.427	539
4.1.1.03.01.005	Telecomunicação / Sinalizações	3.966	3.427	539
4.1.1.03.02	Outros Serviços de Terceiros	126.435.903	109.240.620	17.195.283

Conta Contábil	Descrição	Total	Próprio	Terceiros
4.1.1.03.02.001	Serviços de Segurança e Vigilância	2.242.787	1.937.768	305.019
4.1.1.03.02.003	Serviços de Fretes	4.723.211	4.080.854	642.357
4.1.1.03.02.005	Estudos e Pesquisas	2.995.605	2.588.203	407.402
4.1.1.03.02.008	Serviços de Manutenção	85.877.006	74.197.733	11.679.273
4.1.1.03.02.009	Serviço de Tratamento de Resíduos	306.280	264.626	41.654
4.1.1.03.02.999	Outros Serviços de Terceiros Diversos	30.291.014	26.171.436	4.119.578
4.1.1.04	Custos Acessórios de Transporte	61.234.930	52.906.980	8.327.951
4.1.1.04.01	Custos Acessórios de Transporte	61.234.930	52.906.980	8.327.951
4.1.1.04.01.999	Outros Custos Acessórios de Transporte	61.234.930	52.906.980	8.327.951
4.1.1.05	Custo de Aluguel e Arrendamentos	27.705.658	23.937.689	3.767.970
4.1.1.05.01	Custo de Aluguel e Arrendamentos	27.705.658	23.937.689	3.767.970
4.1.1.05.01.003	Aluguel de Equipamentos Operacionais	27.427.251	23.697.145	3.730.106
4.1.1.05.01.999	Outros Custos de Aluguel e Arrendamentos	278.407	240.544	37.863
4.1.1.07	Depreciação e Amortização	323.678.534	279.658.254	44.020.281
4.1.1.07.01	Depreciação e Amortização	323.678.534	279.658.254	44.020.281
4.1.1.07.01.006	Depreciação de Infraestrutura	25.038.107	21.632.924	3.405.183
4.1.1.07.01.009	Depreciação de Máquinas e Equipamentos	17.382.439	15.018.427	2.364.012
4.1.1.07.01.010	Depreciação de Instalações, Edifícios e Dependências	2.998.395	2.590.614	407.782
4.1.1.07.01.011	Depreciação de Veículos	3.027.249	2.615.543	411.706
4.1.1.07.01.014	Depreciação de Equipamentos Eletrônicos de Dados	4.837.239	4.179.374	657.864
4.1.1.07.01.019	Amortização de Outros ativos Intangíveis	1.426.028	1.232.088	193.940
4.1.1.07.01.024	Amortização de Locomotivas	268.969.078	232.389.283	36.579.795
4.1.1.08	Combustíveis e Lubrificantes	420.460.881	363.278.201	57.182.680
4.1.1.08.01	Combustíveis e Lubrificantes	420.460.881	363.278.201	57.182.680
4.1.1.08.01.001	Óleo Diesel	409.422.506	353.741.045	55.681.461
4.1.1.08.01.002	Combustíveis	13.371	11.552	1.818
4.1.1.08.01.003	Aditivos e Lubrificantes	11.025.004	9.525.603	1.499.401
4.1.1.09	Custos Gerais	164.712.815	142.311.872	22.400.943
4.1.1.09.04	Outros Custos Operacionais de Serviços Prestados	122.975.994	106.251.259	16.724.735
4.1.1.09.04.001	Custo dos Serviços Prestados a Terceiros	122.975.994	106.251.259	16.724.735
4.1.1.09.05	Outros Custos Gerais	41.736.821	36.060.613	5.676.208
4.1.1.09.05.001	Custos de Organização e Sistemas	1.010.300	872.899	137.401
4.1.1.09.05.003	Impostos e Taxas	18.967.252	16.387.706	2.579.546
4.1.1.09.05.004	Custos com Energia Elétrica	6.395.509	5.525.720	869.789
4.1.1.09.05.005	Custos Judiciais	422.713	365.224	57.489
4.1.1.09.05.006	Custos com Seguro	11.094.396	9.585.558	1.508.838
4.1.1.09.05.008	Custos com Água	2.825.043	2.440.837	384.206
4.1.1.09.05.009	Custos com Telefone	1.021.609	882.671	138.939
4.2	Custos dos Serviços de Transportes de Passageiros	43.986.990		
4.2.1	Custos Operacionais dos Serviços de Transportes de Passageiros	43.986.990		
4.2.1.01	Custos com Pessoal	12.185.676		
4.2.1.01.01	Remunerações	8.459.260		
4.2.1.01.01.001	Salários	3.596.935		
4.2.1.01.01.002	Gratificações	710.329		
4.2.1.01.01.003	Horas Extras	164.099		
4.2.1.01.01.004	Férias	532.837		
4.2.1.01.01.005	13º Salário	392.001		
4.2.1.01.01.006	Remuneração Variável	232.877		
4.2.1.01.01.009	Rescisões Trabalhistas	441.628		
4.2.1.01.01.999	Outros Custos com Pessoal	2.388.555		
4.2.1.01.02	Encars Sociais	2.031.445		
4.2.1.01.02.001	INSS	1.546.077		

Conta Contábil	Descrição	Total	Próprio	Terceiros
4.2.1.01.02.002	FGTS	485.368		
4.2.1.01.03	Demais Custos com Pessoal Operacional	1.694.971		
4.2.1.01.03.001	Treinamento	1.798		
4.2.1.01.03.002	Gastos com Viagens	105.785		
4.2.1.01.03.003	Vale Refeição	82.778		
4.2.1.01.03.004	Cesta Básica	808.571		
4.2.1.01.03.005	Vale Transporte	16.087		
4.2.1.01.03.006	Diárias Maquinistas	209.818		
4.2.1.01.03.007	Serviço Médico Periódico	12.584		
4.2.1.01.03.008	Plano de Saúde	197.580		
4.2.1.01.03.011	Previdência Privada	149.285		
4.2.1.01.03.012	Seguro de Vida em Grupo	14.505		
4.2.1.01.03.015	Assistência Materno-Infantil	34.730		
4.2.1.01.03.016	Equipamentos de Proteção Individual	42.186		
4.2.1.01.03.017	Estagiários	19.263		
4.2.1.02	Peças, Partes e Componentes	681.861		
4.2.1.02.01	Peças, Partes e Componentes	681.861		
4.2.1.02.01.001	Via Permanente	25.968		
4.2.1.02.01.004	Máquinas e Equipamentos de Operações	2.777		
4.2.1.02.01.005	Telecomunicação / Sinalizações	2.111		
4.2.1.02.01.006	Eletroeletrônico	161.631		
4.2.1.02.01.999	Outros Materiais	489.374		
4.2.1.03	Serviços de Terceiros	10.454.769		
4.2.1.03.02	Outros Serviços de Terceiros	10.454.769		
4.2.1.03.02.001	Serviços de Segurança e Vigilância	434.595		
4.2.1.03.02.004	Serviços de Terceiros Diversos	10.020.174		
4.2.1.04	Custos Acessórios de Transporte	1.117.684		
4.2.1.04.01	Custos Acessórios de Transporte	1.117.684		
4.2.1.04.01.999	Outros Custos Acessórios de Transporte	1.117.684		
4.2.1.05	Custo de Aluguel e Arrendamentos	35.293		
4.2.1.05.01	Custo de Aluguel e Arrendamentos	35.293		
4.2.1.05.01.003	Aluguel de Equipamentos Operacionais	35.293		
4.2.1.07	Depreciação e Amortização	11.481.595		
4.2.1.07.01	Depreciação e Amortização	11.481.595		
4.2.1.07.01.006	Depreciação de Infraestrutura	2.915.023		
4.2.1.07.01.009	Depreciação de Máquinas e Equipamentos	1.025.792		
4.2.1.07.01.010	Depreciação de Instalações, Edifícios e Dependências	107.045		
4.2.1.07.01.011	Depreciação de Veículos	37.161		
4.2.1.07.01.014	Depreciação de Equipamentos Eletrônicos de Dados	122.340		
4.2.1.07.01.019	Amortização de Outros ativos Intangíveis	51.687		
4.2.1.07.01.024	Amortização de Locomotivas	7.222.548		
4.2.1.08	Combustíveis e Lubrificantes	2.152.450		
4.2.1.08.01	Combustíveis e Lubrificantes	2.152.450		
4.2.1.08.01.001	Óleo Diesel	2.139.449		
4.2.1.08.01.003	Aditivos e Lubrificantes	13.001		

Conta Contábil	Descrição	Total	Próprio	Terceiros
4.2.1.09	Custos Gerais	5.877.662		
4.2.1.09.04	Outros Custos Gerais	5.877.662		
4.2.1.09.04.001	Custos de Organização e Sistemas	34.323		
4.2.1.09.04.003	Impostos e Taxas	145.113		
4.2.1.09.04.005	Custos Judiciais	768.929		
4.2.1.09.04.004	Custos com Energia Elétrica	89.258		
4.2.1.09.04.006	Custos com Seguro	66.701		
4.2.1.09.04.008	Custo com Água	142.306		
4.2.1.09.04.009	Custo com Telefone	23.511		
4.2.1.09.04.999	Outros Custos Gerais	4.607.520		

* * *

Dioni Barboza Brasil
 Gerente de Demonstrações Contábeis
 TC-CRC-RJ 083305/O-8